

# 5 f h] [ c g

---

Tendo partido para a Europa às vésperas do aniversário de sua querida mãe, Dr. Plinio via aproximar-se o dia 22 de abril, pensando em como ela celebraria essa data tão cara aos dois. Mais um ano de Da. Lucilia ficará para trás. Na estabilidade das boas disposições e equilíbrio dela, sentia ele um sustentáculo àquela determinação de fidelidade ao bem, que tomara desde sua adolescência, o Colégio São Luís. Por seu lado, com o correr do tempo, cada vez mais D<sup>a</sup> Lucilia ia assumindo a fisionomia bondosa, doce, afável e sofredora, mas firme, definida e categórica, facilmente discernível em suas derradeiras fotografias.



## **Cartas afetuosas e muitas flores**

Logo na manhã daquele 22 de abril um telegrama chega a seu apartamento:

BARCELONA - 22.04.50  
MILHÕES BEIJOS AFETUOSÍSSIMOS  
PLINIO

Dr. João Paulo à mesma hora entregou a segunda carta deixada por Dr. Plinio, acompanhada de um belíssimo bouquet de flores. Dessa forma, ao iniciar seu dia, ela já recebia manifestações de amor e veneração de seu filho, tal como se ele não estivesse ausente. À vista do carinhoso gesto, seu coração se comoveu e não conseguiu conter as

%#-

# 5 f h] [ c g

---

lágrimas, só que, desta vez, de puro contentamento, enquanto lia estas expressivas linhas:

*13 de Abril 22-IV<sup>1</sup>*

*Meu amorzinho querido.*

*Quis que, logo ao acordar, minhas felicitações fossem as primeiras, com as de Papai. Mil beijos, mil abraços, carinho sem fim, um oceano de saudades.*

*Poucas vezes fiz um sacrifício tão grande quanto o de marcar viagem nas vésperas de seu aniversário, que eu gostaria imensamente de passar com a Senhora. Mas, meu bem, foi indispensável organizar as coisas assim. A ida foi antecipada: se-lo-á implicitamente a volta.*

*Hoje, comungarei pela Senhora, e pensarei na Senhora o dia todo.... o que aliás farei nos outros dias também!*

*As flores da casa são todas compradas por mim.*

*Mil felicidades, querida. Que Nossa Senhora dê tudo à Senhora.*

*Pede sua bênção com um afeto e um respeito sem conta o seu taludíssimo e esporudíssimo ex-Pimbinche. Plinio*

Alguns dias depois, ainda a propósito de seu aniversário, D<sup>a</sup> Lucilia recebeu mais uma carta de Dr. Plinio, escrita já da Espanha e datada de 21 de abril, na qual ele manifestava o quanto lhe doía não poder estar em São Paulo no dia seguinte.

&#-

# 5 f h] [ c g

---



Recorramos uma vez mais às cartas enviadas por Dr. João Paulo a seu filho, a fim de saber como transcorreu para D<sup>a</sup> Lucilia esse dia.

*Aqui chegou no dia 22, cedo, teu telegrama de Barcelona. E logo mais, o do Adolpho. Lucilia se comoveu muito, não só com o telegrama, como com a carta que aqui ficou para lhe ser entregue naquele dia: derramou o pote após exclamações de ternura e saudade e mergulhou fundo na reza depois.*

*Tudo correu bem no aniversário dela: tivemos um bom jantar, florida a mesa com uns magníficos cravos vermelhos; a sala de visitas teve umas lindas flores, compradas com os cem que para isso deixaste...*

Tendo sido aquele dia tomado por visitas, às quais, por sua inalterável benevolência, D<sup>a</sup> Lucilia ia receber com os já conhecidos requintes de boa-acolhida, só pôde responder a seu filho na manhã seguinte. Fê-lo com palavras repassadas de ardente amor a Deus:

*São Paulo, 23-04-50  
Filho querido de meu coração!*

' #

# 5 f h] [ c g

---

*De todo o coração, de toda a minha alma, agradeço-te a carta tão afetuosa que me deixaste, e que tanto conforto me trouxe, e mais as lindas, “belíssimas mesmo” palmas brancas, rubras, amarelas e lilases, que Zili enviou-me pela manhã. Chorei é verdade, mas, “graças a Deus”, foi de felicidade por ter recebido eu, tão indigna, “liberal”, a imensa dádiva dos Sagrados Corações de Jesus e Maria Santíssima, de um filho tão santo, tão bom e carinhoso, que abençoô de todas as veras de minha alma, por quem peço toda a proteção Divina, e a Luz do Divino Espírito Santo.*

Destas palmas, levei duas para a capela do “sexto andar”, uma para tua imagem do Imaculado Coração de Maria em teu quarto, onde, como de costume rezei por ti, e duas outras para a imagem do Sagrado Coração de Jesus, no salão (e o resto, muitas, na jarra do imperador).

Preciso dizer-te as saudades e a falta que me fizeste? Pois bem, com menos intensidade, era o que todos sentiam. (...) Fui hoje ouvir missa e comungar por ti na “minha” igreja do Sagrado Coração de Jesus, onde encomendei uma missa por tua intenção, e bom êxito em teus empreendimentos. Estou ansiosa por receber uma carta tua, trazendo-me tuas impressões do lugar. As primeiras, geralmente não são favoráveis; mas depois aos poucos, já ambientado, aprecia-se muito mais. Escreva-me sempre; sim? Vê se encomenda a missa para N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Begoña por intenção de Rosée; sim?

(#



Com muitas saudades, “espiritualmente” faço-te uma cruzinha na testa, e... cubro-a de beijos e bênçãos. Um longo e saudoso abraço, Pimbinchen querido, de tua “manguinha” afetuosa, Lucilia

## **Algumas impressões de viagem**

Finalmente, por volta de 25 de Abril, D<sup>a</sup> Lucilia recebeu a primeira carta de seu filho com as tão ansiadas notícias e impressões de viagem.

Estaria ela com certeza curiosa de saber qual a reação de Dr. Plinio na terra de El Cid Campeador. No entanto, sendo o povo espanhol de psicologia tão diferente da brasileira, já previa que seu filho podia sentir não pequena estranheza. Daí precavê-lo, na carta anterior, para não se deixar levar pelas primeiras impressões, as quais “geralmente não são favoráveis”, mas procurasse logo se ambientar e desse modo tirar todo o proveito da viagem.

Devido à formação recebida de D<sup>a</sup> Lucilia, desde o início Dr. Plinio apreciou, acima de tudo, a catolicidade militante daquele heróico povo,

# 5 f h] [ c g

---

que empreendera, havia pouco tempo, vitoriosa cruzada contra o comunismo. Era essa virtuosa combatividade a nota mais saliente nos belos monumentos por ele visitados em companhia de cultos e vivazes amigos espanhóis, empenhados no simpático fã de lhe fazer conhecer as principais maravilhas do país.

*Madrid, 18-IV-50*

*Mãezinha querida do meu coração, e querido Papai.*

*Escrevo-lhes depois de três dias de intensas viagens, isto é, 24 horas de avião, um dia de visitas em Madrid, e um dia de Escorial. Faço-o com enormes saudades. É meia noite, hora de uma última conversa com minha gente do 6º andar no Fasano, e poucos minutos antes de minha conversa "tête-à-tête" com a Lú.... Como gostaria de os ter todos comigo aqui!*

*A viagem aérea foi boa. Cerca de 24hs. tocamos em Recife: aeroporto bem arranjado e calor tremendo. A cidade se percebia bem em todos os seus contornos graças à iluminação: é bem grande. Dormimos passavelmente e no dia seguinte voamos sobre o Saara, que pudemos ver muito bem e por muito tempo. O dia ainda era claro quando sobrevoamos Gibraltar, vendo bem o forte. Chegamos a Madrid entre 21 e 22 horas. (...)*

*Nosso hotel é razoável. Encontrei logo à chegada o Cel. Barrera (filho do Marquês de Valdegamas e Conde de Miraflores) que estava à minha espera há dois dias. [Estava] com seu cunhado Olague (historiador prodigiosamente culto e inteligente, e que parece muito influente aqui). Visitei o Prado com eles. Os Murillos, Velasquez, Ticianos, Flamengos, Goyas, pululam por lá. A riqueza do Museu é indescritível. Quanto à beleza dos quadros é supérfluo dizer algo. Depois fomos à casa de Lope de Vega onde o Olague nos apresentou à Embaixatriz (notável) da França, em cuja companhia a visitamos.*

\*#

# 5 f h] [ c g

---



*Hoje pela manhã, Barrera! Depois, Olague, para um passeio ao Escorial. Este - como as outras coisas que tenho visto aqui — não é descritível em palavras. Rezei junto à sepultura de Filipe II, à cama em que expirou, e à sepultura de Dom João d'Áustria, a um enorme autografo de Santa Teresa, e ao tinteiro em que ela escreveu.*

*Amanhã, se Deus quiser, continuarão as visitas.*

*E a Lú? Tem dormido bem? Tem dormido à hora? Tem tido energia em matéria de saudades? Tem tomado muita água Prata? Tem tomado muito taxi?*

*E Papai? Tem tido muito trabalho com o escritório? Tem comido muito coco?*

*Para os do 6º andar, todos os abraços possíveis.*

*Para Papai, com abraços muito afetuosos, inúmeras saudades.*

*E para a Senhora, minha Mãezinha, o quê? Tudo quanto pode haver neste mundo em matéria de abraços, beijos, carinho, respeito, saudades, afeto; e abençoe o seu filhão. Plinio*

*+ #*

## “Quantas saudades, quantas saudades...”

No dia 3 de maio, um dos amigos de Dr. Plinio partia rumo a Paris. Em bora levasse uma carta escrita poucos dias antes por D<sup>a</sup> Lucilia, as muitas saudades dela fizeram-na escrever outra, de última hora. Por estas linhas, vê-se novamente como o que mais almejava para seu filho era um acréscimo em graça, e com empenho o pedia a Deus.



Não perde a

oportunidade para dar pequenos conselhos ao seu “taludíssimo ex-Pimbinchen”, e encerra a missiva com mais uma tocante mostra do quanto a virtude da gratidão era sólida em sua alma:

*S. Paulo, 3-5-1950.  
Meu filho tão querido!*

*Quantas saudades, quantas saudades.*

*Permita Deus, que te encontres muito bem de saúde e de espírito, cada vez mais entusiasmado, curioso, e com acréscimo de fé, graças, que, como bom filho, tanto mereces. Dize a teus caros companheiros e amigos, que todos estes votos faço extensivos a eles.*

*Fui hoje, às oito e meia, ao Sagrado Coração de Jesus, onde comunguei e assisti a uma missa que havia encomendado pela tua felicidade e da de teus empreendimentos.*

, #



# 5 f h] [ c g

---

*Penso que, “uma vez, ao menos, para conhecer”, vocês deveriam ir aos teatros da “Opéra”, “Comédie Française”, e ao “Odeon”*

Escreve-me sempre; sim? Recomenda-me ao “grupo”.

la me esquecendo de falar-te em José Gustavo. Yayá e Dora fizeram-me ver a falta que faz no salão do “sexto”, um bom retrato (maior) de José Gustavo, com o que concordo plenamente. Lembrem-se e contentem-se com as dádivas em São Sebastião, e o bom aluguel do sexto que o Antoni fez, e quanto lhe seria grato ver lá um bom retrato do filho! Concorde comigo; sim? eu te peço!

Terminando, peço-te também orações em Fátima, Lourdes e St<sup>a</sup>. Catharina.

Saudosa, abraço-te e beijo-te muito e muito!

Abençoa-te, tua mãe extremosa, Lucilia. (Transcrito, com adaptações, da obra “Dona Lucilia”, de Mons. João S. Clá Dias.) (Revista Dr. Plinio, Dezembro/2002, n. 57, p. 11 a 15).

1) Dr. Plinio colocou as duas datas na carta. A primeira era do dia em que a escreveu.

- #